

**VI ENCONTRO  
NACIONAL DE  
INVESTIGAÇÃO  
EM MÚSICA  
ENIM 2016**

**6TH NATIONAL  
CONFERENCE  
OF MUSICAL  
RESEARCH**

**Aveiro (Portugal), 3 – 5 Novembro / November 2016**

Organização / Organization: SPIM Sociedade Portuguesa de Investigação em Música e Universidade de Aveiro

Oradores principais / Keynote speakers: Salwa Castello-Branco (Universidade Nova de Lisboa), Timothée Picard (Université de Rennes 2)

Mais informações em / for further information: [www.spimusica.pt](http://www.spimusica.pt), [enim2016@spimusica.pt](mailto:enim2016@spimusica.pt)



universidade de aveiro  
theoriae praxis

---

## LIVRO DE RESUMOS

---

### **Edição**

Maria José Artiaga

---

### **Comissão Científica**

António Sousa Dias (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa)

Bernadette Nelson (CESEM)

Gabriel Rusinek (Universidad Complutense de Madrid)

Graça Mota (INET-md)

Maura Penna (Universidade Federal da Paraíba)

Paulo Assis (Orpheus Institute, Ghent)

Paulo Ferreira de Castro (Universidade Nova de Lisboa)

Ricardo Tacuchian (compositor)

Susana Sardo (Universidade de Aveiro)

Suzel Riley (Queen's University, Belfast)

---

### **Comissão Organizadora**

Cristina Fernandes

Maria José Artiaga

Maria do Rosário Pestana

---

### **Apoios SPIM**

Bárbara Raposo

Filipa Cruz

Isabel Pina

Joana Freitas

---

### **Apoios Universidade de Aveiro**

Ana Margarida Cardoso Rui

António Ventura

Aoife Hiney

Maíra Bandola

Moêma Macedo

Rui Filipe Duarte Marques

---

### **Design Gráfico**

Jorge dos Reis

---

Para se associar, consulta a página da SPIM em < <http://www.spimusica.pt/associar-se/>>

Investigação – INET-MD -, realizando diversa investigação no domínio da música contemporânea. Neste sentido, para além de diversos artigos editados como resultado da investigação que realiza em diversas revistas e actas de colóquios tanto nacionais como internacionais, é co-autora do livro, (semi)- BREVES. Notas sobre música do século XX, publicado pela Universidade de Aveiro, e autora da sua tese de doutoramento L'Orchestration chez Iannis Xenakis : L'espace et le rythme fonction du timbre, publicada pelas Presses Universitaires du Septentrion, Villeneuve D'Ascq, França e do livro (In)EXISTÊNCIAS do SOM, publicado igualmente pela Universidade de Aveiro.

Rosário Santana estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV) defendendo a dissertação intitulada - "Elliott Carter: le rapport avec la musique européenne dans les domaines du rythme et du temps". Desde 1999, desempenha as funções de Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, leccionando diversas disciplinas nos cursos de Formação Inicial e Complementos de Formação. Pertence à Unidade de Investigação INET-MD colaborando ainda como Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Interior fo IPG, sendo co-autora do livro (semi)- BREVES. Notas sobre música do século XX, publicado pela Universidade de Aveiro, e autora da sua tese de doutoramento Elliott Carter: le rapport avec la musique européenne dans les domaines du rythme et du temps, publicada pelas Presses Universitaires du Septentrion, Villeneuve D'Ascq, França. A sua investigação traduz-se ainda na publicação de diversos artigos sobre música contemporânea, análise musical, e sobre as artes na educação.

---

## **O integralismo musical de Luís de Freitas Branco: de Viriato a Camões**

Isabel Pina

CESEM

Da ligação de Luís de Freitas Branco (1890-1955) ao movimento monárquico Integralismo Lusitano durante os anos 1910 resultaram relacionamentos e referências que o levaram à composição de obras neste contexto consideradas pertencentes ao que chamamos de fase integralista da sua produção. Além da composição de obras sobre textos de alguns dos principais integralistas - *O motivo da planície*, *Minuete* ou *Soneto dos Repuxos*, três peças para canto e piano com textos de António Sardinha; *Viriato*, poema sinfónico baseado no conto *Funerais de Viriato* por Hipólito Raposo; e *Canto do Mar*, para tenor e orquestra, com texto de Alberto de Monsaraz -, foram escritas outras, sem texto e não programáticas (pelo menos no sentido estrito do termo), que parecem corresponder em termos ideológicos ao que o Integralismo Lusitano procurava defender nos seus escritos e comunicações públicas.

Pretende-se, com a presente comunicação, uma análise de parte da produção de Luís de Freitas Branco da década de 1910, que consistirá numa explicação dos motivos pelos quais consideramos esta produção fundamentalmente integralista, ou seja, relacionando-a com os ideais do Integralismo Lusitano. Desse modo, o principal objectivo será demonstrar que o Integralismo, fundado maioritariamente como movimento literário (surgindo a motivação política um pouco mais tarde), nos poderá ser apresentado também através de contrapartidas musicais. Um outro foco da comunicação será procurar estabelecer pontes entre a produção musical de Freitas Branco desta época e algumas das suas obras dos anos 1920 e 1930, reflectindo sobre a relevância que a sua relação com o Integralismo Lusitano teve no seu pensamento musical mais tardio.

Isabel Pina frequenta o último ano do Mestrado em Ciências Musicais, área de especialização em Musicologia História, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Focando a sua investigação no neoclassicismo em Luís de Freitas Branco, é actualmente voluntária na Biblioteca Nacional de Portugal, e foi estagiária

no Museu da Música. É bolsista do CESEM, Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, onde procede à inventariação e resumo das obras publicadas por Freitas Branco e à edição de partituras no âmbito do projecto “O velho teatro de S. João (1798-1908): teatro e música no Porto do longo século XIX”. No CESEM, é colaboradora do GTCC, Grupo de Teoria Crítica e Comunicação, e do SociMus, Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música, bem como uma das fundadoras e coordenadoras do NEMI, Núcleo de Estudos em Música na Imprensa. É, desde 2014, licenciada em Ciências Musicais também pela FCSH/NOVA.

---

## **A música na vida dos alunos do 2.º ciclo: estudo empírico**

João Nogueira

CESEM

A disciplina de educação musical é obrigatória no 2.º ciclo do ensino básico. Mas será que todos os miúdos gostam de música? E, mesmo que gostem, será que se envolvem na disciplina de educação musical? Muitas vezes, a educação musical é encarada como uma formação musical, com um conteúdo semelhante ao do ensino profissional (conservatório), com ênfase no solfejo ou na aprendizagem de flauta doce. Para cativar os alunos para a educação musical, o professor tem de se dar conta do papel que a música tem na vida de cada um deles.

Neste estudo, pretende-se avaliar e promover a importância da música na sua vida. Para isso, inquiriram-se alunos de 8 turmas do 5.º e 6.º ano durante uma aula de educação musical acerca da importância da música na sua vida. Depois de uma entrevista colectiva centrada nas actividades musicais que praticam na escola e fora da escola, os alunos concretizam a presença da música nas 24 horas anteriores. Espera-se que, depois desta reflexão, os alunos avaliem mais positivamente esse papel. A discussão assenta nas implicações para os professores de educação musical.

João Nogueira (1960) é psicólogo desde 1983. Esteve no Centro Psicotécnico da Força Aérea de 1984 a 1987. Mestre e Doutor em Ciências da Educação, tem-se dedicado à Psicologia da Educação, apesar da sua formação clínica comportamental-cognitiva. Fez parte da 1.ª comissão de estágios e é formador na área da ética da Ordem dos Psicólogos Portugueses. Como docente universitário (desde 1988) colaborou com a FPCE e a FL da Universidade de Lisboa, a FCH da Universidade Católica, a FCE da Universidade Nacional Timor-Leste, a Universidade Aberta, o ISPA - Instituto Universitário e a ESD do Instituto Politécnico de Lisboa. O seu principal interesse de investigação é a motivação e a formação dos professores e o ensino da música popular lusófona. Actualmente é Professor Auxiliar no Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e coordena o Mestrado em Ensino da Educação Musical para o Ensino Básico. Como músico, tocou contrabaixo ou baixo em diversos estilos da música popular (fado, jazz, choro e samba). Actualmente, toca na Orquestra Libertina de Lisboa.

---

## **“O Rei encontra a Rainha”: música e emancipação feminina em Lisboa na transição para o Século XX**

Joaquim Carmelo Rosa

CESEM

A presente comunicação irá debruçar-se sobre o papel que a música, em particular a educação musical, desempenhou na situação da condição feminina em Lisboa na transição do Século XIX para o Século XX. Para ilustrar esses desenvolvimentos e defendendo que a música desempenhou